





*Copyright © 2016 by Grupo de Pesquisa Cultura
Memória e Desenvolvimento*

*Universidade de Brasília
Reitor Ivan Marques de Toledo Camargo
Vice-Reitora Sonia Bão*

*Instituto de Ciências Sociais
Diretor Carlos Emanuel Sautchuk
Vice-Diretor Carlos Emanuel Sautchuk
Chefe de Departamento de Sociologia Brasilmar
Nunes
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
Sociologia Fabrício Monteiro Neves*

*Editor responsável Edson Farias
Editora adjunta Thais Alves Marinho
Produção Editorial Preparação de texto, edição e
revisão Thais Alves Marinho (PUC Goiás)
Projeto gráfico Pedro Ernesto
Diagramação Thais Alves Marinho*

*Endereço para correspondência Universidade de Brasília
- Departamento de Sociologia Campus Darcy Ribeiro -
ICC Centro B-1 408 CEP 70910-900 Tel. 55 (61)
31077329 Homepage
<https://www.culturaememoria.com.br>*



Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento/

*Universidade de Brasília v. 4 n.1 (2016) – Brasília
CMD, 2016 Semestral
ISSN 2318-5422*

*1. Ciências Sociais.2. Universidade de Brasília -
Programa de Pós-Graduação em Sociologia 3. Comitê
Editorial: Edson Farias, Salete Nery e Thais Alves
Marinho.*

CONSELHO EDITORIAL:

*RENATO ORTIZ (UNICAMP)
GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)
RUBEN OLIVEN (UFRGS)
MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)
ANDRÉA LEÃO (UFC)
BRASILMAR NUNES (UNB)
JANETE IVO (UFBA)
BIANCA FREIRE-MEDEIROS (FGV-RJ)
MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)
TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA (UNB)
MAGDA NEVES (PUCMINAS)*



Editorial

Edson Farias, Thais Marinho e Salete Nery

Brasília, 05 de agosto de 2016.

A presente edição da Arquivo do CMD abre espaço para o problema da memória no escopo da teoria social.

Aluno de Henri Bergson, em se tratando da discussão em torno da memória, Maurice Halbwachs reprova o mestre exatamente ao chamar atenção para o fato do seu esquema manter incompreensível a comunicação e as alterações entre as consciências. Na mesma linha da correção feita por Mauss e, mais tarde, por Bastide à ideia de raciocínio por participação em Lévy-Brühl, Halbwachs sustenta estar na participação do indivíduo em uma coletividade a condição que se abre à possibilidade de uma dialética na reciprocidade entre indivíduo e sociedade. Daí por que recorre à ideia de “quadros de lembranças”, ou seja, os suportes externos, a saber, as relações interpessoais historicamente estruturadas nas cadeias geracionais com suas superfícies embebidas de significados, que estimulam as lembranças, habilitando o espírito perseverar contiguidade e, ao mesmo tempo, realizar cortes no trato das

percepções. Halbwachs inova no instante em que encontra as origens dos estímulos nos grupos sociais dos quais fazem parte os respectivos indivíduos. Os grupos, para ele, constituem os meios capazes de vicejar as recordações. O autor chamou tais meios de “quadros sociais” e estes compreenderiam instituições, classes e grupos sociais diversos, à maneira da família.

A intervenção de Halbwachs vicejou um protocolo de pesquisas e reflexões cujos efeitos indelévels permanecem a ser fazer sentir no raciocínio socioantropológicos. Com o dossiê “Multimodalidade da Memória: Corpo, Narrativa e Teoria Social”, coordenado por Edson Farias e Salete Nery, sem a pretensão de esgota-las, vasculham-se algumas repercussões nos planos empírico, analítico, teórico e mesmo epistemológico das ciências sociais. Isto, ao se levar em conta a paisagem contemporânea na qual as contínuas e múltiplas evocações da memória refratam sinais bem distintos e muitas das vezes contraditórios entre si. Assim, no momento em que



se volta à memória como parte do quadro das ferramentas lógicas que integra e modela a compreensão social, os seis textos contidos no dossiê deixam entrever confluências de fatores pelo qual o amplo dimensionamento da questão do lembrar (logo, também, do esquecer) emerge nos mundos sociais ressaltados pela tônica na identidade e no reconhecimento, manifestando-se nas alquimias políticas que podem ou não substancializar arquiteturas mnemônicas, logo, favorecem ou desmerecem autoridades culturais devotadas a sacralizar origens e, conseqüentemente, sublinhar limites.

Na sequência, facetas bem distintas do âmbito contemporâneo dos bens simbólicos são abordados nos respectivos artigos “Projeto Gráfico em Livros da Editora Cosac Naify: cultura Material, artesanato e estetização”, de Leonardo Nobrega; “Sobre o cotidiano da arte contemporânea: os artistas e os editais”, de Guilherme Marcondes, e “A dissociação da autoria em literatura contemporânea: *Graça Infinita* e *House of Leaves*”, de Bruno Nogueira.

Neste número da Arquivos do CMD, a seção Arquivos de Pesquisa comporta um experimento coletivo de criação textual, realizado durante um curso de verão realizado entre professor e aluno da graduação de ciências sociais da Universidade de Brasília. O ensaio “Arte com Ciência: a propósito de futuros (pós)existentes na arte de Patrícia Piccinini” traz a assinatura conjunto de Fabrício Neves Monteiro (professor), Alane Nóbrega, Guilherme Gomes,

Luana Marinho e Pedro Momag. Em torno das ilações acerca do pós-humano, a argumentação desenvolvida intercrusa estudos sociais da ciência, modulações estéticas referidas à questão das monstruosidades e as possibilidades visionárias e antecipatórias na arte/ficção.

Com a “Série Supimpa”, a seção Ensaio foca as intervenções artísticas no cotidiano urbano. No caso, o olhar do dublê de artista plástico e sociólogo Fernando Franciose nos conduz à sua pesquisa sobre as “pequenas transgressões lúdico-afetivas” que, decalcadas nas superfícies cotidianas, interceptam a atenção do passante anônimo em meio ao fremir citadino, em obediência à intenção de provocar deslizos de sentido e de sentimentos.

Por fim, na seção Arquivos do CMD, o texto de Marcos Henrique Amaral, “De Ben a Ben Jor: hibridismo e trânsitos simbólicos na trajetória do cantor Jorge Bem Jor”, a atenção conferida ao percurso dessa figura artística alçada a ídolo na cultura brasileira oportuniza a possibilidade de problematizar a correlação tanto entre matrizes da cultura popular musical urbana carioca e o processo de industrialização do simbólico quanto às vinculações que fazem cúmplices culturas de diáspora, acervos simbólicos nacionais e as paisagens da mundialização cultural.



Sumário

Dossiê Multimodalidade da Memória: Corpo, Narrativa e Teoria Social

- 09 *Apresentação: Edson Farias e Salete Nery*
- 14 *Memória e Odores: o debate entre biologia e sociologia em Norbert Elias como inspiração à compreensão dos usos sociais do olfato*
Salete Nery
- 38 *Reconfigurações da Nostalgia e do Autêntico: memórias, patrimônios e tecnologias*
Marco Antônio Almeida e Gulia Grippa
- 55 *Folcloristas como Intérpretes da Nacionalidade: notas etnográficas sobre o jongo no “espetáculo da brasilidade”*
Wilson Penteado Jr.
- 78 *Tempo, Memória, Narrativa e Teoria Sociológica*
Marisa S. Neres
- 96 *Subjetividade e memória Social: uma abordagem transdisciplinar*
Thais Alves Marinho



112 *Multimodalidade da Memória e a Sociologia dos a Priori Sociais*
Edson Farias

Artigos

156 *Projeto Gráfico em Livros da Editora Cosac Naify: cultura Material, artesanato e estetização*
Leonardo Nobrega

172 *Sobre o cotidiano da arte contemporânea: Os artistas e os editais*
Guilherme Marcondes

186 *A dissociação da autoria em literatura contemporânea: Graça Infinita e House of Leaves*
Bruno Nogueira

Memórias de Pesquisa

206 *Arte com Ciência: a propósito de futuros (pós)existentes na arte de Patrícia Piccinini*
Fabrício Neves Monteiro
Alane Nóbrega
Guilherme Gomes
Luana Marinho
Pedro Momag



Ensaio

- 219 *Série Surimpa*
Fernando Franciose

Arquivos CMD

- 227 *De Ben a Ben Jor: hibridismo e trânsitos simbólicos na trajetória do cantor Jorge Ben Jor*
Marcos Henrique Amaral